

A JANGADA de PEDRA

Aldara Bizarro

Resumo de comunicação para painel da Conferencia Nacional de Educação Artística

A Jangada de Pedra é uma estrutura de criação, produção e divulgação de dança contemporânea criada em 1999 e financiada pelo Ministério da Cultura/Direcção-Geral das Artes. A acção da Jangada assenta no trabalho dos coreógrafos/fundadores desta estrutura - Aldara Bizarro, Rui Nunes, e também Filipa Francisco que passou a integrar a estrutura em 2002 -, que se têm dedicado à criação de projectos artísticos situados na intersecção da dança contemporânea com outras artes, procurando assim estender as fronteiras desta disciplina, propondo criações e eventos que preencham lacunas no meio da dança e arte contemporâneas nacionais.

A Jangada de Pedra é também a entidade organizadora de um evento bienal, o Festival W.A.Y., que teve a sua primeira edição em 2000, que visa a apresentação de criadores nacionais e estrangeiros, através da produção de trabalhos de pequena dimensão apresentados em locais alternativos aos grande festivais e espaços convencionais de apresentação de dança. O Festival W.A.Y. encontra-se actualmente em reformulação, alinhando desta forma com a estratégia global da Jangada, pretendendo direccionar-se para um público mais alargado, que não apenas o meio artístico, através de uma programação voltada para a comunidade onde está sedado o trabalho desta estrutura, o concelho de Cascais.

Os aspectos pedagógicos e sociais dos projectos desenvolvidos na Jangada de Pedra, sobretudo nos trabalhos das coreógrafas Aldara Bizarro e Filipa Francisco, têm sido uma marca d'água da acção desta estrutura. Filipa Francisco tem trabalhado de forma continuada em Estabelecimentos Prisionais e Bairros Sociais, enquanto Aldara Bizarro tem dirigido as suas criações para o

público jovem através de uma série de acções de formação para várias faixas etárias. Neste sentido, a Jangada tem estabelecido uma rede de parcerias como sejam o Centro de Pedagogia e Animação do Centro Cultural de Belém, o Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian, o serviço cultural e educativo do Centro Cultural de Cascais, o serviço educativo do Teatro do Viriato e também uma série de museus, bibliotecas e câmaras municipais. São precisamente a formação de novos públicos e a educação artística as apostas do trabalho em desenvolvimento da Jangada de Pedra, consciente de que estes aspectos são pilares de desenvolvimento das sociedades contemporâneas ao promover competências criativas essenciais para o aprofundamento das capacidades e inteligência dos indivíduos.

A Jangada de Pedra actualmente aposta em dois projectos que visam a prossecução destes objectivos, são eles: “Uma Bailarina na Escola” e o “Projecto Respira”.

O projecto “Uma Bailarina na Escola” nasceu do desejo de aproximação ao público mais jovem sem no entanto passar pelo enquadramento do serviço educativo, procurando desta forma uma relação mais directa e livre ao apresentar uma criação que se destina a circular nas escolas. Com este projecto a Jangada pretende alargar o seu público indo ao encontro de todas as crianças e não apenas aquelas que frequentam os serviços educativos apresentando um espectáculo que se substitui a uma aula podendo assim chegar a crianças sem hábitos ou consumos culturais. “Uma Bailarina na Escola” leva à sala de aulas todos o ingredientes de um espectáculo de dança onde o público não é apenas espectador mas participante. O espectáculo substitui uma aula de duas horas, no lugar do professor uma bailarina que lança a todos uma pergunta: “Qual a parte do corpo que gostas mais?” abrindo desta forma o diálogo sobre o corpo com os alunos, onde através do movimento bailarina e alunos executam a ‘dança dos músculos’ e reflectem sobre a natureza e o pensamento do corpo. Também se pretende pensar sobre a herança genética e a influência da cultura no corpo, para tal a bailarina partilha com a sua audiência o seu passado e a origem familiar. O espectáculo termina com uma série de tarefas que os alunos executam em conjunto

seguindo-se de uma conversa informal onde se pretende que os alunos reflectam sobre o espectáculo incutindo assim nas crianças noções de interpretação do que acabaram de ver e participar. É ainda distribuído um suporte didáctico do espectáculo, um conjunto de propostas a serem desenvolvidas na sala de aula com a ajuda do professor.

Na continuidade deste trabalho e alargando os objectivos a que a Jangada se propôs nasce o “Projecto Respira”, onde se pretende aliar a formação à criação pondo desta feita a ênfase do lado das crianças e jovens, tornando-os co-autores do projecto. Ao mesmo tempo pretende-se que a instituição escola (educadores, funcionários, pais e alunos) seja mais que um mero espaço de acolhimento do projecto mas seja parceiro ao integrar de forma orgânica este projecto no horário e metodologias escolares. O “Projecto Respira” trata-se da criação de um espectáculo de dança que é concebido e executado pelos alunos do 6º anos de escolas do 2º ciclo e pelos artistas convidados pelos responsáveis deste projecto. A ideia é criar uma peça sobre o corpo, onde uma turma de cada uma das escola onde o projecto vai decorrer é responsável por uma parte do espectáculo – a dança, o vídeo ou a concepção plástica -, que irá executar em articulação com os profissionais ao serviço deste projecto. Em cada escola são realizadas uma série de oficinas com vista à realização do espectáculo promovendo entre os alunos o trabalho em colectivo, e consequentemente a valorização pessoal e social dos alunos, a ampliação da consciência do indivíduo, do grupo e da relação com o(s) outro(s), fomentando a partilha, a reciprocidade e a responsabilidade mútua. Ao mesmo tempo, fomentando a criação promove-se a compreensão e expressão da realidade assim como a valorização de modos de ver, sentir e pensar particulares. Este projecto visa também o enriquecimento da comunicação entre alunos e seus familiares, professores e amigos uma vez que através da expressão artística e do uso de linguagens diferentes das habituais, os alunos dão-se a conhecer de uma forma livre e aberta. Em suma, este projecto promove a criatividade nos adolescentes ao mesmo tempo que lhes dá ferramentas para terem um olhar sobre a dança e outras áreas da criação como sejam o vídeo e as artes cénicas.

Estes projectos são encarados pela Jangada de Pedra como processos de enriquecimento da estrutura, uma vez que ao contribuir para a formação de públicos cada vez mais informados e conscientes, se elevam os padrões de qualidade do trabalho que se desenvolve. Este processo simbiótico para artistas e público é ao mesmo tempo um meio e um fim na missão da Jangada.